

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



CONSTRUÇÕES DA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E DA IDENTIDADE PROFISSIONAL ENTRE PROFESSORES DO CURSO DE ODONTOLOGIA NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

*Djaira Leitão de Araújo¹
Júlio Emílio Diniz-Pereira²*

RESUMO

Neste texto, apresentamos uma breve reflexão sobre os resultados da dissertação de mestrado intitulada “*Construções da aprendizagem da docência e da identidade profissional entre professores do curso de Odontologia no interior do Estado de Pernambuco*”, apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo discute a aprendizagem da docência e a construção da identidade profissional dos professores da educação superior. A pesquisa constituiu-se em uma abordagem qualitativa com aportes da epistemologia da prática. Inicialmente, delineamos o objeto de estudo e o percurso metodológico. Além dos achados dessa investigação acadêmica, discutimos algumas considerações que nos permitem inferir sobre a forte associação do aprender a ensinar com as questões de construção da identidade profissional docente.

Palavras-chave: aprendizagem da docência; identidade profissional; docência na educação superior.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar algumas considerações sobre a dissertação de mestrado intitulada “*Construções da aprendizagem da docência e da identidade profissional entre professores do curso de Odontologia no interior do Estado de Pernambuco*”, desenvolvida numa Instituição de Ensino Superior (IES) privada, e apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

¹ Mestre em Educação pela UFMG. Gestora de Unidade de Educação Profissional do SENAC Pernambuco. Professora (licenciada) da Faculdade ASCES – PE.

² Doutor em Educação pela *University of Wisconsin-Madison* (EUA) e Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Com o propósito de articular as temáticas sobre desenvolvimento profissional, profissionalização docente, identidade profissional e aprendizagem da docência, a investigação acadêmica discutida neste artigo teve por objetivo compreender como os professores do curso de Odontologia de uma IES privada do interior de Pernambuco aprendem a ensinar e quais os processos de construção da identidade profissional desses sujeitos. Assim, foram consideradas duas questões centrais: como os cirurgiões-dentistas e professores de uma instituição privada no interior de Pernambuco constroem o conhecimento para aprender a ensinar? Como se dão os processos de construção da identidade profissional desses sujeitos?

Tal pesquisa desenvolveu-se em conformidade com estudos que procuram substituir os modelos de ensino baseados na racionalidade técnica por modelos com foco nas racionalidades prática e crítica que se baseiam, de um modo geral, na autonomia dos professores. Dessa maneira, compreendemos que o local de trabalho dos professores apresenta-se como *locus* de formação para a construção coletiva da aprendizagem da docência na perspectiva do professor como prático reflexivo.

Pensar o professor como um prático reflexivo requer considerar a dimensão humana na sua processualidade, na busca de caminhos para compreensão do modo de ser professor por meio da construção de sua identidade profissional, sendo esta constituída na vivência de suas experiências e práticas, assim como na maneira como constroem a sua aprendizagem da docência.

A opção em investigar a temática da identidade junto ao estudo sobre aprender a ensinar levou em consideração a especificidade dos sujeitos envolvidos, ou seja, sujeitos com duas identidades profissionais bastante fortes: a de cirurgião-dentista e a de professor. Para nós, pareceu importante observar como constroem e convivem tais identidades, pois junto a escolha de uma profissão também definimos um modo de vida e de convivência com outras pessoas e este fato interfere na identidade profissional, devendo ser levado em conta nas atividades de desenvolvimento profissional desses sujeitos.

A construção da identidade profissional docente é também epistemológica, ou seja, reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos que contempla, além do conhecimento do campo da especialidade em que se atua, os conhecimentos pedagógicos da prática profissional articulados aos diversos contextos sociais. O que implica ainda na formação política, sendo esta constituída por um conjunto de conhecimentos que subsidiam a intervenção na prática social. Em outras palavras, para

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



ensinar, os professores necessitam de conhecimentos e práticas que lhes permitam transpor o conhecimento científico de uma determinada área do conhecimento de modo a garantir a aprendizagem dos alunos a partir da intervenção na realidade social.

Nessa perspectiva, a docência na educação superior tem ocupado diversos espaços em fóruns nacionais e internacionais cujo foco nos remete as novas exigências no desempenho dos professores associado a um permanente processo de formação e aprendizagem. As discussões delineiam tendências de um novo profissionalismo docente e enfatiza uma cultura profissional baseada na cooperação, na criatividade, na construção do conhecimento compartilhado e rede de interações, maior participação social, valores éticos e morais com vistas a uma prática educativa contextualizada e emancipatória, rompendo com modelos tradicionais e centralizadores baseados na racionalidade técnica³.

Ao concordar com Marcelo (2009b, p. 112), a profissão professor é “uma profissão que necessita mudar a sua cultura profissional marcada pelo isolamento e pelas dificuldades para aprender de outros e com outros, na qual é mal visto pedir ajuda ou reconhecer dificuldades”. Uma profissão que deve ser caracterizada pelo que Shulman (1998) denominou uma “comunidade de prática”, por meio da qual a experiência individual possa se converter em experiência coletiva.

Na perspectiva da profissionalização, Imbernón (2006) defende que a profissão docente deve abandonar a concepção de mera transmissora do conhecimento predominante no século XX, uma vez que esta se tornou obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural, participativa, solidária e integradora. De acordo com o autor, se a educação dos seres humanos se tornou mais complexa, o mesmo acontece com a profissão docente.

O tema da profissionalização docente tem mobilizado a atenção de muitos estudiosos, na busca de elementos norteadores de um novo profissionalismo docente. As análises apontam duas dimensões centrais: em primeiro lugar, os professores precisam ser detentores de um saber específico desenvolvido no interior da profissão enquanto condição necessária a sua atuação. Em segundo lugar, o trabalho docente precisa ser concebido e desenvolvido de maneira coletiva, inserido em uma proposta educativa

³ Nessa perspectiva, o professor é visto como um técnico, um especialista que põe em prática normas científicas e /ou pedagógicas. Há três modelos de formação baseados nessa lógica: o modelo de treinamento de habilidades comportamentais, o modelo de transmissão e o modelo acadêmico tradicional (ver DINIZ-PEREIRA, 2008).



capaz de expressar os compromissos da escola diante das atuais demandas sociais (MARCELO, 2009a, 2009b; NÓVOA, 2008; ISAIA; BOLZAN, 2005, 2006; MIZUKAMI, 2005, 2006).

Dessa maneira, compreendemos que a organização de programas de formação continuada ancorados nas dimensões mencionadas acima favorece aos professores possibilidades para um constante processo de desenvolvimento profissional de modo a construir a identidade individual e coletiva da profissão, ao mesmo tempo em que formam a si próprios.

1. O percurso da investigação

Com apoio na concepção do ensino como um fenômeno complexo e o ensinar como uma prática social situada historicamente, este estudo se basou nos aportes da epistemologia da prática entendida como “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos professores em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas” (TARDIF, 2000, p. 10). Ou seja, uma abordagem sociológica da didática sobre a identidade profissional e sobre o saber reflexivo e coletivo na prática pedagógica dos professores da educação superior. Constituiu-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, considerando ser esta que nos permite melhor compreender o objeto.

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos o uso do questionário, com questões fechadas e abertas, e entrevistas semi-estruturadas. Para a complementação dos dados, utilizamos a análise de alguns documentos como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia (DCNO), o Projeto Pedagógico do Curso (PCC) e o Programa de Formação Continuada da IES em estudo.

No total de 28 docentes, foram selecionados aqueles com graduação em Odontologia. A amostra foi composta, então, por 18 cirurgiões-dentistas e professores, cujos questionários apresentaram respostas completas.

Durante a análise dos dados, as respostas às questões fechadas do questionário foram submetidas a tratamento quantitativo com apoio do software *survey monkey*. As respostas às questões abertas foram categorizadas juntamente com os dados coletados por meio das três entrevistas realizadas com os docentes que apresentaram maior disponibilidade em participar do estudo. Inicialmente, buscamos apoio em Bardin (1997) para organização do material. Porém, para discussão do tema da construção da



identidade profissional por cirurgiões-dentistas e professores, assim como para discutir a aprendizagem da docência, utilizamos como “categorias pré-estabelecidas” as mesmas “dimensões” sistematizadas nos estudos Marcelo (2009a; 2009b) e que serão discutidas mais adiante juntamente com os achados da investigação.

2. Desenvolvimento profissional dos professores: o olhar da investigação

Partimos do pressuposto que a identidade profissional e o aprender a ensinar na educação superior são elementos constitutivos do desenvolvimento profissional dos professores. Desse modo, elegemos alguns estudiosos cujas concepções se aproximam do nosso olhar. Por exemplo, concordamos com Gauthier (1999, p. 24) quem afirmou que “nunca estudamos um objeto neutro, mas sempre um objeto implicado, caracterizado pela teoria e pelo dispositivo que permite vê-lo, observá-lo e conhecê-lo”. Assim, entre as definições mais recentes sobre o desenvolvimento profissional adotamos o entendimento do professor como sujeito que aprende de forma ativa e ao longo do tempo; que esse processo tem lugar em contextos concretos – a escola; que o professor é um prático reflexivo, alguém detentor de um conhecimento prévio e vai adquirindo mais conhecimento a partir da reflexão acerca da sua experiência. As atividades de desenvolvimento profissional consistem em ajudar os professores a construir novas teorias e novas práticas pedagógicas. Apesar de ser concebido como um processo eminentemente colaborativo, ainda existe espaço para o trabalho isolado e a reflexão individual (MARCELO, 2009a).

Dessa maneira, os estudos sobre desenvolvimento profissional fundamentam a necessidade de construir um conhecimento próprio da profissão, características e modo agir concebidos com os pares de modo interativo, coletivo, levando em consideração o contexto em que atuam – a escola. Assim, é essencial que as atividades vinculadas ao trabalho docente na educação superior sejam pensadas sob a ótica do desenvolvimento profissional (BOLZAN; POWACZUK, 2009).

3. A construção da identidade profissional e a aprendizagem da docência entre cirurgiões-dentistas

O perfil dos cirurgiões-dentistas e professores estudados apresenta predominância do gênero masculino (14 sujeitos). A maior frequência da faixa etária registrada está entre

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



30-50 anos (11). São oito doutores, sete mestres e três especialistas. Destes últimos, dois registraram o mestrado em andamento. A maior parte é graduado na própria Faculdade de Odontologia (FO) em que trabalhavam. Tal endogenia pressupõe maior atenção ao programa de formação continuada da IES com foco no período de inserção na carreira. Os sujeitos apresentavam um significativo tempo na docência: apenas três registraram até cinco anos de experiência. Em sua maioria, eles vivenciavam simultaneamente a atividade liberal.

Em conformidade com as pesquisas no campo da educação, a identidade docente desses sujeitos se constituíram a partir de suas experiências, mediante as observações de seus professores, alicerçada em suas crenças e concepções como aluno e na sua própria imagem de professor. A formação ocorreu, de modo geral, por meio de participações em encontros pedagógicos, reuniões, palestras, entre outros, ou por meio da realização de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A partir do domínio do conhecimento formal do conteúdo que ensinavam, esses sujeitos estabeleceram relações com suas práticas transformando suas experiências em novas aprendizagens para o ensino. A satisfação na convivência com os alunos e nas suas aprendizagens também foi uma característica refletida na identidade docente desses profissionais.

As novas exigências legais, como por exemplo, aquelas advindas da aprovação das DCNO, foram um forte indutor de mudanças no curso de graduação em Odontologia da Instituição estudada e mesmo nas práticas educativas de seus professores. Embora de maneira tímida, uma nova cultura profissional, em que o professor é visto como um sujeito que aprende com os alunos e com os pares ao longo da vida, parece se instalar nessa Instituição. Um movimento de superação do isolamento, característico da docência na educação superior, também parece existir. Assim, caminha-se em direção para um modelo mais crítico e reflexivo, em conformidade com as discussões no campo da educação odontológica no País.

O exercício simultâneo da profissão liberal e da atividade docente relaciona-se à questão da realização profissional. No caso dos cirurgiões-dentistas e professores, a motivação pela aprendizagem dos alunos é semelhante ao sentimento de satisfação de atendimento aos pacientes nas clínicas. O fator econômico, nesse caso, pesa a favor da atividade liberal. Manter-se atualizado em sua função liberal foi considerado pelos cirurgiões-dentistas um fator importante para permanecer na atividade docente.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Identificamos, nos depoimentos dos CDs e professores, um discurso de valorização da profissão docente. A declarada “opção pessoal” pelo magistério superior, assim como a busca da qualificação por meio da titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu* são evidências desse “cuidado” com a carreira docente. A atividade docente tem sido considerada um significativo mercado de trabalho para esses profissionais, chegando a ser a principal fonte de renda para alguns desses sujeitos. Porém, a ideia de ensinar “nas horas livres” apareceu também como uma realidade neste estudo. Em relação às condições do trabalho docente, por se tratar de uma IES privada, em alguns casos, a instabilidade do emprego apresentou-se como indicador do fato de não se fazer a opção exclusiva pela docência. Evidenciamos ainda a insuficiência da carga horária dedicada à pesquisa e a extensão e a ausência de momentos de reflexão coletiva sobre a prática no sentido da aprendizagem da docência.

Outro aspecto que consideramos muito importante nesta investigação acadêmica foi a maneira como os cirurgiões-dentistas e professores da FO constroem a aprendizagem da docência. Além da articulação entre a dimensão pedagógica e a dimensão política, esse aspecto associa-se fortemente com as questões de construção da identidade profissional discutidas anteriormente.

Em relação ao tipo de conhecimento considerado importante para a formação docente, prevaleceu, entre os sujeitos pesquisados, a valorização do conhecimento técnico científico da área. A formação pedagógica ficou em segundo plano. A formação política foi ainda mais secundarizada. A ideia de que quem sabe a matéria, sabe ensinar ainda resiste entre esses profissionais.

A leitura de revistas nacionais e internacionais, a participação em congressos, a utilização da Internet, redes de interação e comunicação, jornais, intercâmbios nacionais, e, em menor proporção, intercâmbios internacionais foram listados como meios de atualização profissional docente. Os cursos presenciais e à distância e a aprendizagem com colegas e alunos também apareceram nas respostas dos sujeitos. Assim, identificamos, entre os sujeitos pesquisados, um movimento na busca de novas práticas e teorias pedagógicas, troca de experiências visando a superação modelo tradicional de ensino.

Os procedimentos didáticos mais adotados por esses professores foram: o uso de recursos tecnológicos, resolução de problemas, pesquisa sobre temas, roteiros discutidos com os alunos e relatórios científicos. A pesquisa e a interdisciplinaridade como princípio



educativo, informações aos alunos sobre o programa da disciplina e os componentes curriculares também apareceram nos resultados.

Por fim, os docentes afirmaram conhecer as DCNO, adotaram a articulação escola-trabalho-sociedade, desenvolveram um planejamento orientado para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), participaram nos processos de construção do PPC, assim como de momentos de reflexão da prática na busca do planejamento coletivo.

Considerações Finais

Compreender como os cirurgiões-dentistas e professores constroem a aprendizagem da docência e a identidade profissional é uma tarefa de muita complexidade quando levamos em conta as identidades divididas desses profissionais em relação aos conhecimentos, valores e culturas de duas profissões bastante significativas no contexto social.

Ao tratar dos professores da educação superior, encontramos de modo recorrente na literatura especializada, as palavras crise, desafio, superação, mudança, inovação, responsabilidade, entre outras. No nosso entendimento, isto indica que a profissão docente tem sido convocada a ressignificar suas práticas em busca de uma nova cultura profissional.

Diante da escolha do exercício simultâneo de duas fortes identidades profissionais, a de cirurgião-dentista e a de professor, é importante considerar que a identidade define um modo de vida e de convivência com outros e esse fato interfere na identidade profissional. Assim, é preciso que esses profissionais tenham consciência do seu duplo papel, no sentido de desenvolver conhecimentos, habilidades e, sobretudo, uma cultura que favoreça o desempenho harmonioso em seus contextos como profissional liberal e professor sem que uma identidade se sobreponha sobre a outra. Ao contrário, que possam fazer emergir possibilidades e alternativas de fortalecimento das identidades de cirurgião-dentista e professor em uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento.

Em nossa pesquisa, os achados nos permitem afirmar que os cirurgiões-dentistas e professores vivenciam alguns dilemas na convivência com as suas duas identidades profissionais. De modo geral, apesar de em seus processos de identificação priorizarem a

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



identidade de cirurgião-dentista, percebemos um sentimento de ambiguidade entre as suas identidades profissionais. Por um lado, quando se associam à identidade de cirurgião-dentista, percebemos em suas falas um desconforto em função da ausência da formação pedagógica inicial. Por outro lado, enquanto professor universitário, percebemos uma dificuldade no momento de expressar o ser professor enquanto identidade distinta da de cirurgião-dentista. Além dessa ambiguidade, evidencia-se a ausência de um aprofundamento sobre os saberes necessários ao desempenho da atividade docente.

As novas exigências legais, como por exemplo, aquelas advindas da aprovação das DCNO, tem sido um forte indutor de mudanças no curso de graduação em Odontologia da Instituição estudada e mesmo nas práticas educativas de seus professores. Embora de maneira tímida, uma nova cultura profissional, em que o professor é visto como um sujeito que aprende com os alunos e com os pares ao longo da vida, pareceu se instalar na Instituição estudada. Um movimento de superação do isolamento, característico da docência na educação superior, também pareceu existir. Assim, caminha-se em direção para um modelo mais crítico e reflexivo em conformidade com as discussões no campo da educação odontológica no País.

Na busca de uma nova cultura profissional, os CDs precisam estar atentos ao fato de que ao entrar na sala de aula, a sua identidade profissional passa a ser, também, a de professor.

Ao considerar os dois principais eixos da nossa pesquisa, de modo geral, os cirurgiões-dentistas e professores ainda constroem a identidade profissional e os seus processos de aprendizagem da docência de modo fragmentado e isolado baseado em suas experiências individuais. Um movimento para reflexão coletiva de suas práticas inicia-se na IES a partir da adoção do discurso de que o saber integrado deva ser intensificado no sentido de viabilizar lugares de aprendizagem articulados a um projeto institucional de formação, cujos mecanismos favoreçam a tomada de consciência acerca da ação docente. Assim, a escola passa a ser percebida como um espaço para aprender a ensinar. Dessa maneira, aprender a ser professor implica envolver-se em uma rede de interações que conduza a construção de um novo conhecimento pedagógico compartilhado. O desenvolvimento profissional passa a ser concebido, então, no modo como o elegemos, isto é, na concepção do professor como sujeito que aprende de forma ativa e ao longo do tempo e que esse processo tem lugar em contextos concretos – a escola. Finalmente, enfatizamos que o papel do professor é o de um prático reflexivo,



alguém detentor de um conhecimento prévio e que adquire mais conhecimento a partir da reflexão acerca da sua experiência. Assim, as ações de desenvolvimento profissional consistem em ajudar os professores a construir novas teorias e novas práticas pedagógicas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Brasília: MEC/CNE, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>.

BOLZAN, D.P.V.; POWACZUK, A.C.H. Docência universitária: a construção da professoralidade. **Revista Brasileira de Formação de Professores-RBFP**. v.1.,n.3, p.90-104, Dezembro/2009.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M.(Orgs). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Cap. I. p. 11-41.

GAUTHIER, J. O que é pesquisar? Entre Deleuze-Guattari e o candomblé, pensamento mito, ciência, artes e culturas de resistência. **Educ. Soc.** ano XX, n. 69, dez/99.

GARCIA, C. Marcelo. La dimensión personal del cambio: Aportaciones para una conceptualización del desarrollo profesional de los profesores. **Innovación Educativa**. n.3, 1994.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época. v. 77).

ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**. Porto Alegre –RS, ano XXIX, n. 3 (60), p. 489-501, set./dez., 2006.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**. nº 8, jan./abr. 2009a. p. 7-22.

_____. A identidade docente: constantes e desafios. **Form. Doc.**v.1., n1. p.109-131. ago./dez. Belo Horizonte, 2009b.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, v. 1. n. 1. dez./jul. 2005-2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n.13, jan/fev/mar/abr.,2000.